

U

UNIFOR
NOTÍCIAS

MOBILIDADE URBANA

UNIFOR INOVA E AMPLIA ALTERNATIVAS PARA CHEGAR AO CAMPUS

VENHA DE BIKE, DE CARRO COMPARTILHADO,
DE ÔNIBUS... TODOS OS MEIOS DE
TRANSPORTE LEVAM À UNIFOR.

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ NÚMERO 261
MARÇO DE 2017
WWW.UNIFOR.BR



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

U

UNIFOR NOTÍCIAS

Chanceler Airton Queiroz

Reitora Fátima Veras

Vice-Reitor de Ensino de Graduação Henrique Sá

Vice-Reitora de Pós-Graduação Lilia Sales

Vice-Reitor de Extensão Randal Pompeu

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Diretora de Comunicação e Marketing Ana Quezado

Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

João José Vasco Peixoto Furtado

Diretoria de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

Diretoria de Tecnologia Antônio Roosevelt G. Chaves

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

www.unifor.br/unifornoticias

Edição Natasha Brand (CE01691JP)

Textos Natasha Brand, Luiz Carlos de Carvalho,
Vina Macedo, Paula Acácio e Mayara Oliveira

Estagiários Gustavo Nery, Sabrina Rolim,
Andreza Reis, Bruno Bressam, Lucas Castro

Projeto Gráfico LaBarca.Design

Diagramação Renato Radeke

Produção Gráfica Robério Angelo

Revisão Diego Moreno

Fotos Ares Soares

Impressão Gráfica Unifor

Tiragem 3.000 exemplares

CONTATO

Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor

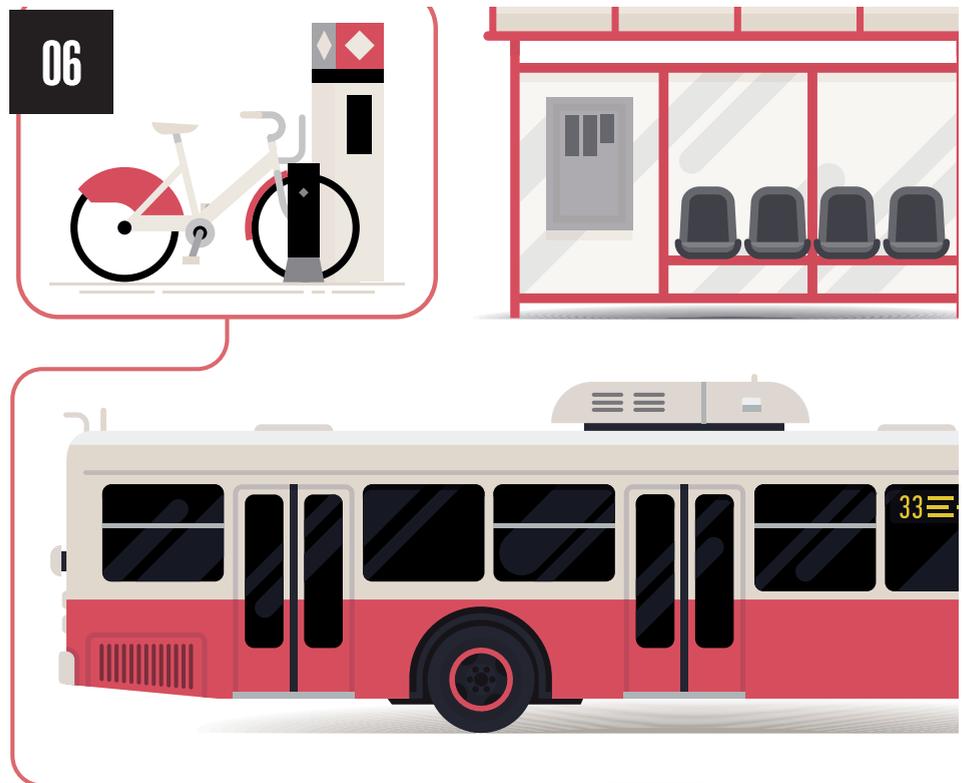
Prédio da Reitoria - Av. Washington
Soares, 1321,

Edson Queiroz - Fortaleza - CE

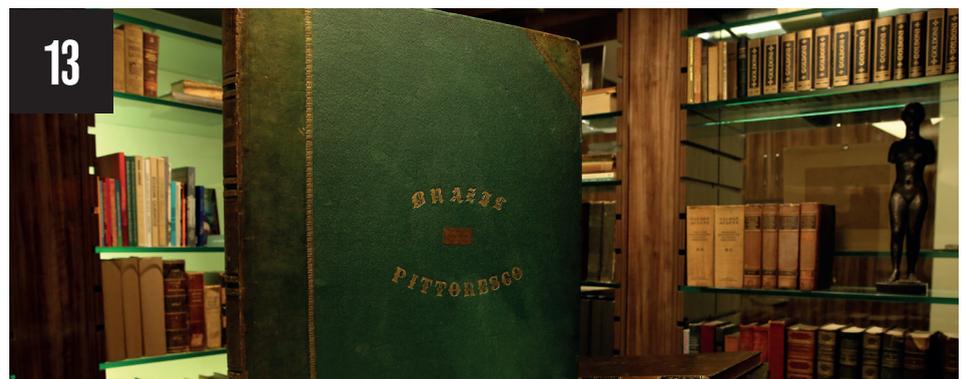
Tel: +55 85 3477 3377

imprensa@unifor.br - www.unifor.br

www.facebook.com.br/uniforoficial



Ronaldo Miranda



06 MOBILIDADE URBANA

Por ser um local de referência em pesquisas sobre mobilidade urbana, a Unifor torna-se, cada vez mais, um local de convergência de vários modais. Dá pra vir como quiser: bicicleta, carro, ônibus e até de carro elétrico. Conheça os serviços disponíveis e venha como quiser.

10 ENTREVISTA

O curador da mostra *Leonilson: arquivo e memória vivos*, Ricardo Resente, fala sobre a montagem da exposição, em cartaz no Espaço Cultural Unifor, que foca um dos maiores artistas brasileiros.

13 ACERVOS ESPECIAIS

Com um acervo único, formado por livros raríssimos, a Biblioteca Acervos Especiais da Unifor nos conduz a um passeio pela história por trás das histórias. Venha conhecer!



15



17



18

15 TARDE COM ARTE

Fomos conferir uma tarde de muita arte voltada para os pequenos. Por meio do teatro, obras, artistas e movimentos artísticos são contados para crianças de maneira lúdica e interativa. O projeto é gratuito e acontece aos sábados, no Espaço Cultural Unifor.

17 NO INTERVALO

Este mês, passeamos pelo campus na hora do intervalo para perguntar: como você se prepara para o período de avaliações? Confira as respostas e dicas dos nossos alunos!

18 PORTA-RETRATO

Muita coisa aconteceu na Universidade no último mês! Aqui você pode conferir alguns destaque deste local que não para!

TODOS OS CAMINHOS LEVAM À UNIFOR

O Unifor Notícias de março chega para falar de um assunto que interessa a todos: mobilidade urbana. O carro, unanimidade quando se fala em meio preferido para se locomover, aos poucos vem cedendo espaço para meios alternativos de transporte. A bicicleta, por exemplo, cada vez mais ganha espaço no desenho urbano e tem sua importância reconhecida pela crescente adaptação de ruas e avenidas da cidade para seu correto e seguro uso. Há dez anos, quantas ciclovias havia em Fortaleza? Com os hábitos se transformando, essa preocupação torna-se crescente. A Unifor incentiva o uso de todos os modais e aqui no campus você encontra meios de fazer isso. Tem bicicleta compartilhada, estações de ônibus, carros elétricos, entre outros serviços. Nossa matéria traz um resumo deles e fala ainda sobre os estudos realizados no campus sobre mobilidade urbana. Não perca!

Que tal uma viagem pela história da história? A Biblioteca Arcervos Especiais da Unifor também ganha destaque nesta edição. Ela oferece uma experiência única de imersão na história, por meio de livros raríssimos e embarca em uma viagem para os tempos em que eles eram feitos à mão e ilustrados um a um. São muitos tesouros reunidos aqui. A visitação é gratuita!

Já o entrevistado do mês é o curador da exposição *Leonilson: arquivo e memória vivos*, Ricardo Resende. A exposição inédita está em cartaz no Espaço Cultural Unifor e traz um Leonilson pouco visto pelo grande público. Na entrevista, o curador falou sobre o processo de escolha de obras, montagem da exposição e sobre a importância de Leonilson para as artes plásticas brasileiras.

Como sempre, fizemos esta edição com todo o carinho para você. Tem críticas, dúvidas ou sugestões? Utilize nossos canais de comunicação. Agora temos um QR Code exclusivo para a sua participação. O jornal é seu, participe!

Um abraço e boa leitura,

ANA QUEZADO

Diretora de Comunicação e Marketing da Unifor

1. INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA FRANÇA

A Universidade de Fortaleza realiza, no dia 21 de março, palestra sobre Intercâmbio Acadêmico para graduação e pós-graduação na França. A apresentação será ministrada pela chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais da Unifor, Lina Sena, pela representante do Campus France, Mariana Midori, e pela representante da Aliança Francesa Fortaleza, Magali Claux. O evento acontecerá no Bloco A, Auditório A4, às 9h. Inscrições no site da Unifor.

 Saiba mais: <http://bit.ly/2mlBLcp>

2. MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

A professora da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes é a convidada do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem para proferir a Aula Magna de abertura do semestre 2017.1. O evento acontece no dia 30 de março, a partir das 14h, no Bloco B, salas B1/B3.

 Saiba mais: <http://bit.ly/2nAhq6E>

3. MEETING DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

A Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética promove, no dia 24 de março, seu II Meeting. O evento acontece durante todo o dia, no auditório da Biblioteca. Entre os convidados, a fisioterapeuta Mariana Negrão e a esteticista Betina Mazzi. As inscrições podem ser feitas na coordenação do curso, no bloco H, mediante a doação de 3 latas de leite em pó, que serão doadas. O evento é aberto ao público.

 Saiba mais: <http://bit.ly/2mlApOM>

4. EMISSÃO DE RG E CPF

No dia 22 de março, alunos, funcionários, professores e demais interessados poderão emitir Carteira de Identidade (1ª e 2ª vias) e CPF (somente 1ª via) no campus da Unifor. O serviço será oferecido pelo Centro de Ciências Jurídicas, em parceria com a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará.

 Saiba mais: <http://bit.ly/2mnGFZK>



Ronaldo Miranda

LEONILSON: ARQUIVO E MEMÓRIA VIVOS

UM DOS MAIORES NOMES DA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, LEONILSON RECEBE EXPOSIÇÃO INÉDITA NO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR. A VISITAÇÃO É GRATUITA.

Organizada pelo Projeto Leonilson, mantido por familiares e amigos do artista cearense, e pela Fundação Edson Queiroz, a mostra, de cerca de 120 obras de José Leonilson, conta com generosa seleção de trabalhos do artista. A curadoria é de Ricardo Resende, atual curador do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, do Rio de Janeiro. Além do ineditismo de várias obras, a exposição vai inaugurar a ampliação do Espaço Cultural Unifor, que terá sua área acrescida em 539 m², e terá ainda como atrativo especial o lançamento do catálogo raisonné de Leonilson, patrocinado pela Fundação Edson Queiroz e fruto de 24 anos de pesquisa. 

FIQUE LIGADO!

Visitação até 9 de julho, no Espaço Cultural Unifor. A visitação é gratuita. Confira horários em www.unifor.br/espacocultural

O pintor, desenhista e escultor José Leonilson Bezerra Dias nasceu em Fortaleza, em 1957. Em 1961, mudou-se com a família para São Paulo. Fez cursos livres na Escola Panamericana de Arte e depois ingressou no curso de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, deixando-o incompleto, para iniciar sua trajetória composta de muitas viagens e se tornar um dos grandes expoentes da arte brasileira contemporânea. Na década de 1980, fez parte do grupo de artistas que lidera a retomada do “prazer” da pintura, conhecido como Geração 80. Participou de diversas mostras no Brasil e no exterior, incluindo Bienais em São Paulo e Paris. Sua produção é considerada por críticos brasileiros e internacionais de grande valor conceitual para a História da Arte no Brasil. Leonilson faleceu em 1993.

1

#MOEMAPERNALTA

O mês de fevereiro foi muito importante para as mídias digitais da Universidade e marcou a nossa história. Nossa mascote oficial nasceu e fizemos um concurso cultural (online e offline) para escolher o seu nome. Foi montado um lounge no 1º piso do Centro de Convivência e nossos alunos, professores e colaboradores elegeram Moema Pernalta como representante oficial da Unifor. A publicação no Facebook alcançou quase 52 mil pessoas e gerou mais de 3 mil reações, comentários e compartilhamentos. Adicionem o perfil da nossa eminha: @MoemaPernalta. :)

CONCURSO CULTURAL

NOSSA EMA PRECISA DE UM NOME



2

#JORNALISMOCOLABORATIVO

O jornal Unifor Notícias, além da novidade do novo layout, traz uma inovação que tem tudo a ver com o mundo digital que vivemos: por meio de um QR Code, os leitores podem colaborar com pautas e enviar sugestões, além de dar sua opinião sobre as matérias já publicadas. Basta baixar o app de leitura de QR Code e utilizar a câmera do aparelho para escanear o código. Pronto! Que tal fazer um teste? O Unifor Notícias conta com a sua participação!

3

#ORGULHO UNIFOR

#ODONTOUNIFOR

Outro assunto que gerou burburinho foi o destaque ao ex-aluno de #OdontoUnifor, aceito como pesquisador visitante em Harvard. A matéria completa foi publicada no portal G1 (<https://glo.bo/2ISKIMg>) e replicada como #OrgulhoUnifor no nosso Facebook. Foram mais de 26 mil pessoas alcançadas e quase 2 mil comentários, reações e compartilhamentos.

VOCÊ NOS FAZ MAIORES!

Unifor é a segunda maior instituição particular do Norte e Nordeste pelo Ranking Web of Universities!

**#UNIFORNAWEB**

Você sabia que existe um ranking internacional que avalia a visibilidade e presença das universidades na Internet? É o Ranking Web of Universities, elaborado pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), órgão vinculado ao Ministério da Educação da Espanha. Este ano, a Unifor apareceu como a 2ª maior instituição de ensino privada das regiões Norte e Nordeste e a 18ª maior particular do País. Os pesquisadores do CSIC avaliam diversas fontes de dados.

📺 Saiba mais: <http://www.webometrics.info>

4

5

#DESAFIOT

Periodicamente, os cursos de graduação são avaliados pelo Ministério da Educação por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Este ano, os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas serão avaliados e a prova será aplicada no segundo semestre. Para auxiliar os alunos nesse processo, o Núcleo de Educação a Distância da Unifor (NEaD) criou um ambiente virtual que propõe diversas atividades simuladas. Participe e boa prova!

Manual disponível em:
<http://bit.ly/2jMdDUE>

**ACOMPANHE A UNIFOR
NAS MÍDIAS SOCIAIS!**

UNIFOROFICIAL



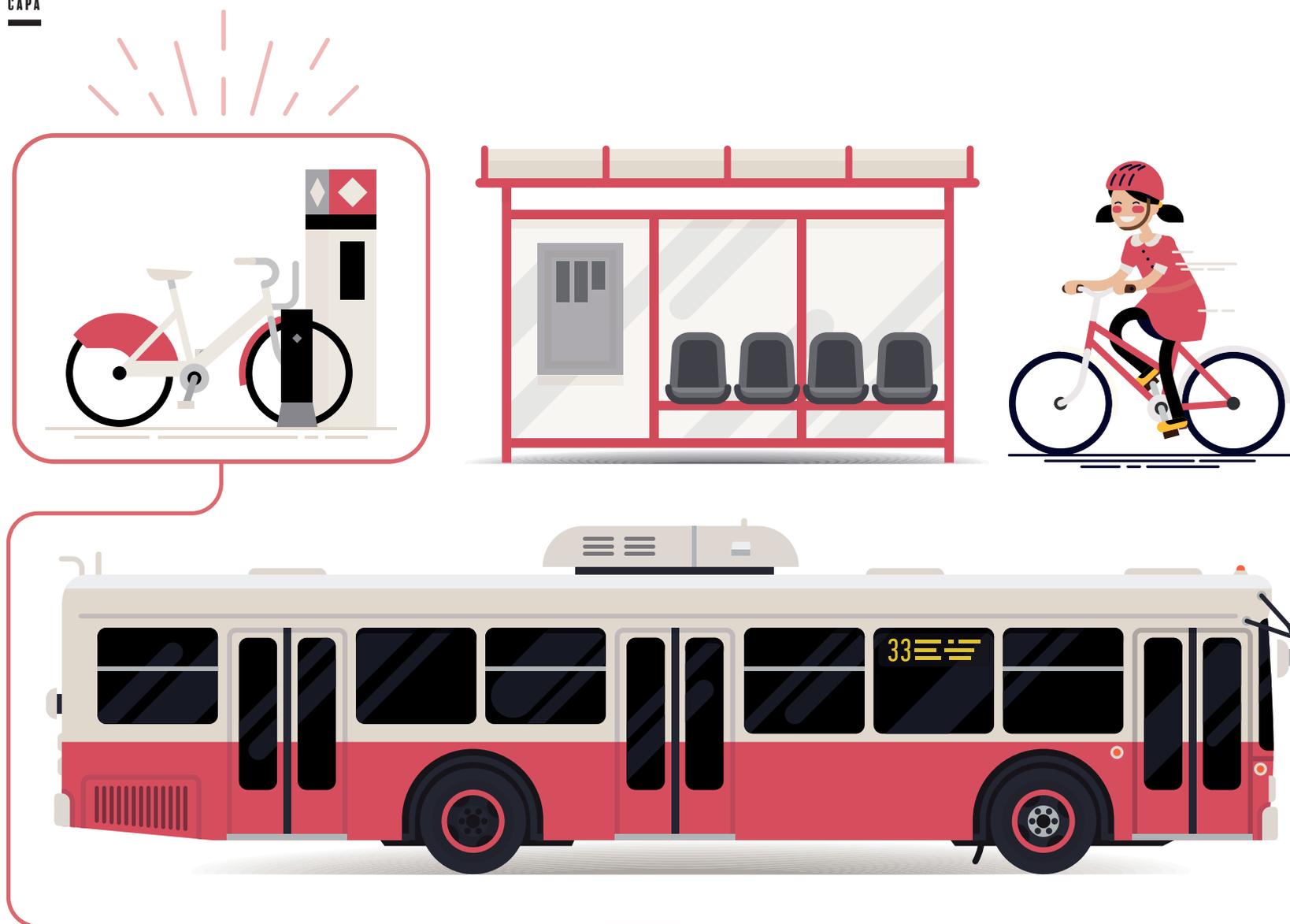
UNIFORCOMUNICA

#CHUVANOCAMPUS

No nosso Instagram, os registros fotográficos que mais fizeram sucesso em fevereiro foram os da chuva no #CampusUnifor. As duas fotos que mais se destacaram tiveram 1.211 e 945 likes, respectivamente. É muito legal saber o que vocês estão achando dos nossos canais de comunicação. Não esqueçam de usar #CampusUnifor nas suas publicações. :) Ah! O crédito das fotos é de Ares Soares.

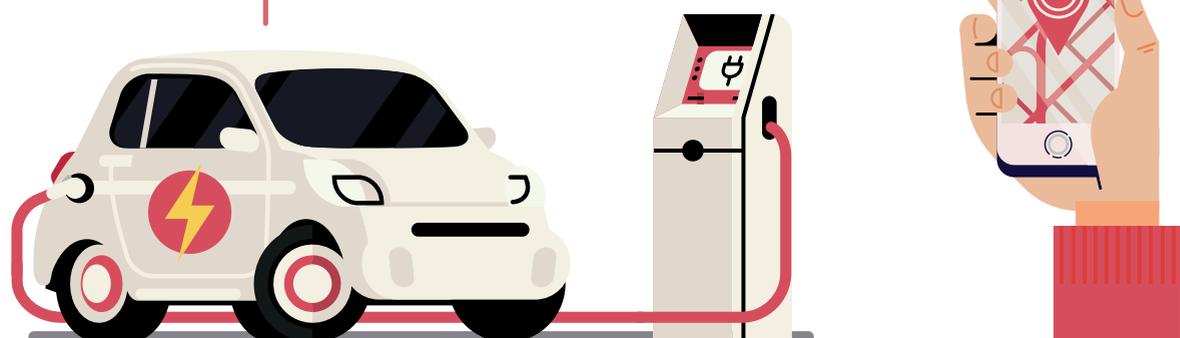


6



VENHA COMO QUISER!

ABRIGANDO SERVIÇOS E PESQUISAS DE MOBILIDADE URBANA, A UNIFOR ESTIMULA O USO DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS E TORNA-SE UM CASE DE INTERMODAIS REFERÊNCIA NA CIDADE.



A busca por maneiras alternativas de locomoção é uma constante preocupação de cidadãos e gestores. Na Unifor não é diferente. Por concentrar uma grande quantidade de atividades acadêmicas e culturais, o campus é um local bastante frequentado e que confluí, cada vez mais, diversos modais de locomoção. Meios de facilitar a vida de quem quer chegar aqui são pensados constantemente, através de pesquisas sobre mobilidade urbana, o que torna a Universidade uma espécie de “laboratório” do que pode ser efetivamente implantado na cidade.

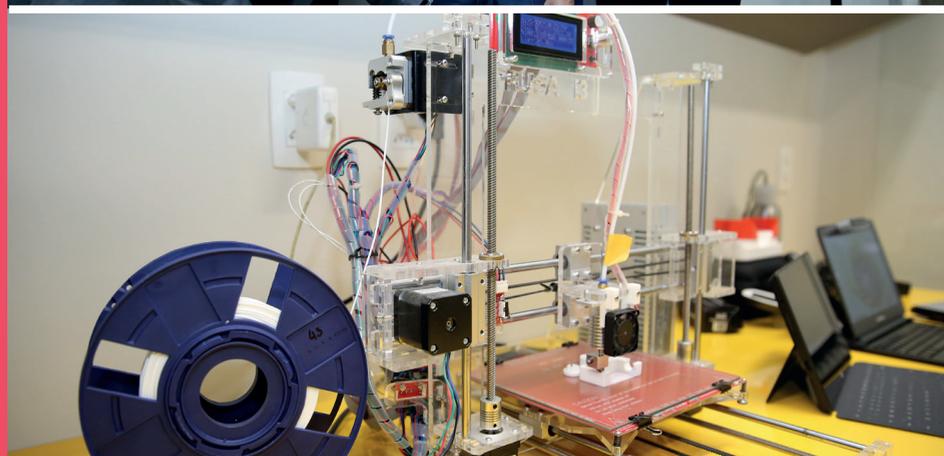
ESTUDOS EM INOVAÇÃO EM CIDADES

Inaugurado este mês aqui na Unifor, o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades (Lapin), instalação proposta pela Divisão de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), é um laboratório que contribui para os estudos sobre a organização e funcionamento de cidades, com foco inicial na mobilidade urbana em Fortaleza. Dentre os projetos que o laboratório abriga, estão o Centro de Pesquisa em Mobilidade Elétrica (CPqMEL), o Observatório de Acidentes Viários e análise de dados sobre o transporte coletivo e o projeto Bicicletar.

“Hoje, Fortaleza é uma cidade que possui muitos sensores que coletam informação sobre uma série de coisas, principalmente em relação à mobilidade urbana. Todos esses sensores estão criando dados que permitem uma análise muito grande”, comenta o professor Vasco Furtado, diretor da DPDI. “A gente pega esse conjunto de dados e explora para tirar informação útil e definir políticas públicas. Essa visão geral da mobilidade é muito importante dentro da DPDI, e por isso que estamos criando o LAPIN. Dentro desse laboratório a gente vai estudar todos estes aspectos que os dados permitem compreender sobre mobilidade”.

Para obter uma base de dados oficiais, aprimorando as pesquisas e trazendo retorno às políticas públicas de mobilidade, a Unifor conta com um convênio há cerca de dois anos com a Prefeitura de Fortaleza. As informações fornecidas pelo poder público são o principal objeto de análise para os projetos do LAPIN.

O sucesso das pesquisas prévias provenientes desta parceria já rendeu prêmios. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) premiou a cidade de Fortaleza por inovação em um estudo realizado entre 2015 e 2016 pela DPDI, que tratava sobre a velocidade dos transportes públicos da cidade. Os dados hoje existem na Unifor para outras pesquisas, inspirando trabalhos acadêmicos de alunos.



Ares Soares

Dá pra vir de diversas maneiras: dirigindo, pedalando ou como passageiro. O campus possui estações de ônibus em quase todas as áreas de acesso; uma estação do Bicicletar, serviço de bicicletas compartilhadas; uma estação de carros elétricos do projeto Vamo, estudado pela própria Unifor, entre outros serviços úteis aos alunos e funcionários. Existem, inclusive, bicicletários instalados pela própria Universidade, com ferramentas para auxiliar quem vem de bicicleta em reparos básicos.

PARA QUEM PEDALA

O projeto Bicicletar consiste na liberação e uso de bicicletas oferecidas pelo poder público em estações variadas da cidade, por meio de um passe (diário, mensal ou anual) adquirido por

meio de compra. Para utilizá-las, o interessado deve possuir um aplicativo de smartphone do projeto ou ser portador do Bilhete Único, de transporte coletivo. Já no projeto Bicicleta Integrada, os usuários deste mesmo bilhete podem alugar, gratuitamente, bicicletas disponíveis em terminais de ônibus, podendo utilizá-las por um período maior de tempo e sem o pagamento de taxas. O usuário pode ficar até 14 horas com a bicicleta.

Já o serviço de bicicletário oferecido pela Unifor funciona como um “estacionamento” de bicicletas nas dependências do campus, garantindo segurança de bens e espaço a quem deseja pedalar com sua própria bicicleta. Algumas instalações contam com instrumentos para reparos básicos nas bicicletas.

PARA QUEM DIRIGE

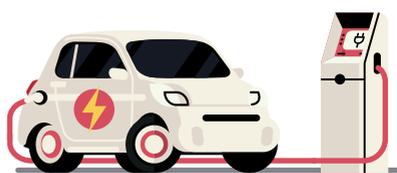
Atualmente com doze estações espalhadas dentro do perímetro urbano de Fortaleza, sendo uma delas na Av. Valmir Ponte, na lateral da Universidade, o projeto Vamo funciona de

maneira semelhante ao Bicicletar, mas com um sistema pioneiro no Brasil de carros elétricos. Os cidadãos podem retirar um carro elétrico em determinada estação e utilizá-lo pelo tempo necessário, pagando taxas por hora, período ou dias de uso, tempo que é registrado por um aplicativo. Esse sistema funciona com eficiência em várias cidades ao redor do mundo, como nas grandes capitais Londres, Paris e Berlim. Com boa recepção, o projeto se aprimora na capital cearense para depois ser implementado em outras cidades brasileiras.

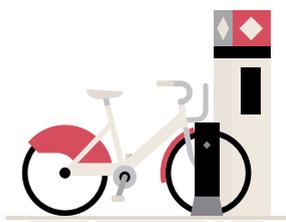
 Saiba mais sobre a DPDI
<https://goo.gl/FUXo3B>



Estação Bicicletar, na Av. Washington Soares, em frente ao Campus Unifor. Projeto de bicicletas compartilhadas.



Estação Vamo, na esquina entre as avenidas Dr. Valmir Ponte e Washington Soares. Projeto de carros elétricos públicos compartilhados.



Bicicleta Integrada, com aluguel de bicicletas em terminais. Serviço oferecido gratuitamente aos portadores de Bilhete Único, com período de aluguel de até 14h.

Você Sabia?

Os carros do projeto Vamo possuem gratuidade de estacionamento em áreas de Zona Azul

Os bicicletários da Unifor encontram-se na calçada do bloco C, nas entradas dos estacionamentos dos blocos A, B, D e E e em frente ao antigo Centro de Convenções do Ceará.



▶ Saiba mais sobre o Bicicletar: <https://goo.gl/Lym3Gf>

▶ Saiba mais sobre o Bicicleta Integrada: <https://goo.gl/wYiCH2>

▶ Saiba mais sobre o Vamo: <https://goo.gl/RYwS6A>

CONHEÇA OS PROJETOS DO LAPIN

CENTRO DE PESQUISA EM MOBILIDADE ELÉTRICA

Com o pioneirismo de Fortaleza no sistema de compartilhamento de carros elétricos, sendo a primeira capital do País a aplicá-lo, muito se fez necessário em termos de pesquisa. É por isso que a DPDI fortaleceu parcerias com a Prefeitura de Fortaleza e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para a abertura do Centro de Pesquisa e Mobilidade Elétrica (CPqMEL), laboratório regido pela DPDI, para a análise de dados referentes à mobilidade elétrica em cidades, assim como seu impacto.

“Há uma tendência mundial de se substituir as frotas, os veículos, movidos a combustíveis fósseis, como petróleo e diesel, por veículos movidos a eletricidade”, explica a professora Vlândia Pinheiro, pesquisadora do Laboratório de Engenharia do Conhecimento da Unifor, que é responsável por coordenar projetos de mobilidade elétrica. “O case será em Fortaleza, para depois ser replicado em cidades semelhantes à nossa capital”, complementa.

De acordo com a professora Vlândia, o que cabe do projeto à Unifor é estudar os diversos

modelos de negócios que a própria ANEEL, como distribuidora de energia, pode praticar no Brasil. Além disso, os modelos de regulação, os incentivos e as restrições às concessionárias de energia elétrica que oferecerem serviços para estes veículos.

O CPqMEL também realiza pesquisas acerca da infraestrutura de recarga que deve ser implantada em Fortaleza para a utilização de veículos elétricos, no intuito de manter a cidade preparada para a popularização deste serviço. “A outra parte do projeto é um conjunto de indicadores socioeconômicos e ambientais para que a gente possa analisar o impacto do crescimento de veículos elétricos ao longo do tempo”, conclui.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA VIÁRIA

Em processo de gestão, o Observatório de Segurança Viária é uma plataforma online repositória de informações, disponibilizando todos os dados oficiais de acidentes de trânsito para quem quiser visualizar, pesquisar e entender.



PARA QUEM É PASSAGEIRO LISTA - LINHAS DE ÔNIBUS QUE PASSAM PELA UNIFOR

Linhas Circulares

- 041 - Parangaba/Oliveira Paiva/Papicu
- 024 - Antônio Bezerra/Lagoa/Unifor
- 051 - Grande Circular 1
- 052 - Grande Circular 2

Linhas Bairro – Bairro

- 016 - Unifor/Borges de Melo
- 075 - Campus do Pici/Unifor
- 816 - Bairro Edson Queiroz/Centro

Linhas Terminal – Terminal

- 066 - Parangaba/Papicu/Aeroporto
- 068 - Messejana/Papicu

Linhas Terminal – Bairro

- 021 - Jardim das Oliveiras/Luciano Cavalcante 1
- 022 - Jardim das Oliveiras/Luciano Cavalcante 2
- 074 - Antônio Bezerra/Unifor
- 806 - Bairro Edson Queiroz
- 820 - Papicu/Conjunto Alvorada

Linhas Corujões

- 023 - Corujão/Edson Queiroz
- 034 - Corujão/Av. Paranjana 1
- 035 - Corujão/Av. Paranjana 2
- 055 - Corujão/Grande Circular 1
- 056 - Corujão/Grande Circular 2



Ares Soares

Com conteúdo fornecido pela Prefeitura, além do espaço digital, será inaugurado um ambiente físico ao longo de 2017, integrado ao Lapin.

O objetivo principal do Observatório é aumentar o nível de consciência da população sobre a problemática dos acidentes de trânsito, convidando a sociedade civil organizada, a academia, o poder público e a mídia a discutir esse assunto.

A ideia é que ocorra uma realização frequente de fóruns, em que a Prefeitura de Fortaleza apresente os dados mais recentes sobre o tema e inicie um debate a respeito dos problemas relacionados à segurança viária, com especialistas da área. O assunto deve repercutir de alguma forma nas outras

instituições participantes, como na produção de publicações acadêmicas, artigos jornalísticos, etc.

“Essa parceria entre Unifor e Prefeitura é muitas vezes vista como inusitada, e não por conta da existência dela, e sim porque é frutífera. Ela está gerando muitos frutos interessantes, tanto para a academia quanto para a Prefeitura, com novos insights sobre problemas que antes ela não entendia direito”, conta Ezequiel Dantas, coordenador do Observatório de Segurança Viária. “É uma melhor camada de análise dos dados que existem na Prefeitura e que, por não ter uma abordagem acadêmica, às vezes não era possível analisar de uma forma tão rigorosa. É uma parceria muito forte”, conclui. **U**

UM LEONILSON POUCO OU NUNCA VISTO

A partir deste mês, o Espaço Cultural Unifor presta uma justa homenagem a um dos mais proeminentes artistas contemporâneos brasileiros: o cearense Leonilson. No ano em que completaria 60 anos, o artista ganha exposição inédita, além de um catálogo raisonné. Na mostra *Leonilson: arquivo e memória vivos*, são cerca de 120 trabalhos, pautados, claro, pelo humor e ironia de Leonilson. Mas, mais do que isso, o público vai poder ver obras do universo iconográfico do artista que permaneceram guardados por décadas em coleções particulares e institucionais, que o intenso e dedicado trabalho de pesquisa capitaneado pelo Projeto Leonilson permitiu localizar e reunir. Assim, o público estará diante de pinturas, desenhos e bordados do artista, além de trabalhos preliminares que já esboçam a obra que estaria por vir e joga luz para obras nunca expostas.

À frente da curadoria desse trabalho, Ricardo Resende, mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Com carreira centrada na área

museológica, trabalhou de 1988 a 2002, entre o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, quando desempenhou as funções de arte-educador, produtor de exposições, museógrafo, curador assistente e curador de exposições.

Desde 1996, é consultor do Projeto Leonilson. De março de 2005 a março de 2007, foi diretor do Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. De janeiro de 2009 a junho de 2010, foi diretor do Centro de Artes Visuais da Fundação Nacional das Artes, do Ministério da Cultura, e diretor geral do Centro Cultural São Paulo de 2010 a 2014. Atualmente é o curador do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.

UN: Qual a importância da exposição Leonilson: arquivo e memória vivos para as artes visuais brasileiras?

A exposição *Leonilson: arquivo e memória vivos* é resultado da pesquisa e publicação do catálogo raisonné da obra do artista, com uma seleção que privilegiou trabalhos pouco ou nunca vistos. A mostra assume seu caráter retrospectivo e, ao mesmo tempo, celebra a realização desse catálogo, patrocinado pela Fundação Edson Queiroz, e que será lançado em maio, durante a exposição. Ela foi pensada a partir dessa organização catalográfica da obra com seleção de trabalhos pautados por seu humor e ironia característicos. Traz o universo iconográfico que marca sua poética, única entre os artistas de sua geração, revelando pinturas, desenhos e bordados que permaneceram restritos por décadas em coleções particulares e institucionais, sem que pudessem ter vindo a público. Trabalhos preliminares que já esboçam a obra que estaria por vir do artista e joga luz para trabalhos nunca expostos.

UN: Quais os principais diferenciais da exposição?

Foram realizadas nesta década, de 2010, duas grandes mostras do Leonilson: a mostra *Sob o Peso dos Meus Amores*, no Itaú Cultural, em São Paulo, em 2011, e depois na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Ambas com cerca de 300 trabalhos expostos. De longe, a maior mostra já realizada do artista. Depois tivemos a belíssima mostra *Truth Fiction*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2014. Em que foi mostrada com um olhar íntimo do curador, revelando facetas da obra como nunca antes. A mostra *Leonilson: Arquivo e Memória Vivos* assume um caráter retrospectivo, como a do Itaú Cultural, mas com o diferencial de trabalhar obras pouco e nunca antes vistas.

“UMA OBRA
DILACERANTE E AFIADA
COMO UMA FACA, QUE
NOS ACERTA EM CHEIO.
AO MESMO TEMPO QUE
ELA NOS TOCA PELA
SINGELEZA, DELICADEZA
E SIMPLICIDADE DOS
MATERIAIS UTILIZADOS,
POR OUTRO LADO
NOS FERRE COM SUA
TEMÁTICA, COMO UMA
PUNHALADA COM SUAS
VERDADES”

UN: Quais os critérios utilizados na montagem?

Seguindo um critério retrospectivo, a montagem faz o percurso inverso da obra. Começa pelos trabalhos mais recentes e vai terminar no primeiro trabalho, o mais antigo de que se tem conhecimento. A exposição está dividida em três núcleos: última fase, segunda e primeira, que é o término do percurso na exposição. Da fase inicial, a de estudante, o primeiro trabalho é uma pintura, *Peixe*, datada de 1971. É o trabalho mais antigo feito por Leonilson de que se tem conhecimento. Tinha apenas 14 anos de idade quando pintou.

A segunda fase da carreira do artista, que seria toda a década de 80, mais precisamente de 1980 a 1990, coincide com o abandono da escola e a ocasião em que participa de suas primeiras exposições em museu (*Cartas a um amigo*, no Museu de Arte Moderna da Bahia, e *Desenho Jovem*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, ambas em 1980). Ainda neste ano, participa da tradicional mostra *Panorama de Arte Atual Brasileira*, organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Dos anos 80, destacamos ainda a presença constante de desenhos de montanhas, que foram representadas ao longo de sua obra. Ora aparecem sozinhas, ora surgem em duplas. Os sentimentos parecem ser guardados dentro dessa representação de ‘montanhas protetoras’

UN: Quais os maiores desafios da curadoria na montagem?

É o de sempre ao se organizar a mostra de um artista. Conseguir dar coerência ao pressuposto da curadoria no espaço expositivo, de maneira que, na fruição, fique clara ou compreensível para o público a leitura da obra. Dar as “chaves” para a compreensão do que nos legou o artista. É um desafio tornar uma exposição legível frente ao discurso intelectual. A conceituação do curador deve acontecer de maneira clara para os visitantes.

UN: Foi difícil montar a exposição?

Não. A nova área de exposições do Espaço Cultural Unifor é muito generosa. Um salão livre que permite com facilidade instalar uma mostra com estas características da obra do Leonilson. Trabalhos de parede. Com uma combinação de luz natural com artificial, o que cria um equilíbrio luminotécnico agradável para as exposições. Por ser um espaço amplo, ele é muito flexível. Não há interferências de colunas, nem de paredes em desníveis. Pé-direito igualmente generoso para a instalação de grandes pinturas. Portanto, pensar a museografia dessa exposição foi fácil.

UN: Quais as obras inéditas?

São várias, algo em torno de 60% dos trabalhos. Do restante, parte são de trabalhos pouco mostrados e, claro, entre eles alguns bastante vistos, como os da coleção do Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte Cultura.

Com a catalogação pronta e o catálogo raisonné editado, este trabalho se torna bastante fácil, pois na publicação encontramos todas as informações que importam de um trabalho, como as exposições de que participou, textos em que sua obra é citada ou reproduzida. Foi a partir destas informações que os trabalhos foram selecionados. Claro, a escolha desses trabalhos faz parte de um percurso temático para a exposição.

UN: O que o público pode esperar dessa exposição?

Surpresa. A surpresa pode ser o estado mais gratificante dessa mostra. Descobrir novos trabalhos do Leonilson. Como a primeira exposição organizada em 1995: *Leonilson: São Tantas as Verdades*, cerca de 100 trabalhos viraram os mais expostos, reproduzidos e comentados. Agora com o catálogo, teremos a chance de os curadores buscarem outros trabalhos.

UN: Quais as obras mais impactantes?

As minhas escolhas cairiam sobre dois traba-

 Saiba mais sobre a DPDI

<http://bit.ly/2kjr11>

lhos. Uma pintura e uma escultura. A pintura O Peão, de 1987, e o vulcão Boa Viagem, de 1986, realizado em Fortaleza, para a Exposição Esculturas Efêmeras. A pintura é a figura de homem mergulhando em um poço sem fundo, a superfície da tela em azul. Uma pintura que nos induz a um mergulho vertiginoso nas suas águas mais profundas da sua obra, como no azul que cobre a pintura

UN: Qual a importância de Leonilson para as artes visuais brasileiras?

Leonilson nos legou uma obra que é alçada como um dos mais importantes e relevantes legados de artistas do Século XX. Uma obra autobiográfica e crucial para se pensar a arte no final do século XX. Expunha tudo nos seus trabalhos. Sentimentos, pessoas, conflitos e dúvidas. Uma “confusão” assumida de valores e emoções, de um ser curioso pelas coisas do mundo. É esta memória e arquivo vivos, o que ficou e o que se apresenta na mostra. Obra que figura nos mais importantes acervos de instituições museológicas públicas e coleções privadas do Brasil e do exterior. Não é por menos que seus trabalhos tenham sido merecedores dessa exaustiva catalogação e que agora vemos concluída e publicada em três volumes.

UN: Como o senhor vê a obra de Leonilson?

Uma obra dilacerante e afiada como uma faca, que nos acerta em cheio. Ao mesmo tempo que ela nos toca pela singeleza, delicadeza e simplicidade dos materiais utilizados, por outro lado nos fere com sua temática, como uma punhalada com suas verdades incontestes nos desenhos, figuras e palavras que expressam a ansiedade dolorosa ao deparar-se com a morte quando descobre-se doente, em 1991.

UN: Até que ponto as angústias de Leonilson estão representadas em suas obras? Até que ponto elas influenciaram a criação do artista?

Pintava e bordava com o que tinha em mãos (O Imperfeito, 1993). Deixava de propósito as lonas e os tecidos sem chassis para que ficassem soltas dependuradas na parede, de maneira que com o passar do tempo adquirissem a

corporeidade das transformações do tempo e do peso do tecido. Esse jeito original de fazer sem chassis e expor os trabalhos deu um sentido melancólico (inconsciente) ao conjunto de sua obra. Uma melancolia que se revela na estranheza produzida por essas cores pálidas e insólitas. Podemos nos questionar a relevância do conhecimento da vida do artista para a fruição de sua obra. Ou, ainda, se a arte deva se misturar à vida privada do artista. Sim, parece nos interessar quando a vida do artista está expressa em seus trabalhos, tornando-se o espelho e impressões de sua época, na expressão de seus anseios, dúvidas e de seu fim, aqui, antevisto. Então não dá para separar.

UN: A exposição percorrerá outros estados depois do Ceará?

Não está confirmada a itinerância da mostra. Há o interesse em levá-la para o Rio de Janeiro e São Paulo, para o lançamento do catálogo nestas cidades.

UN: O catálogo raisonné de Leonilson é o primeiro de um artista contemporâneo brasileiro?

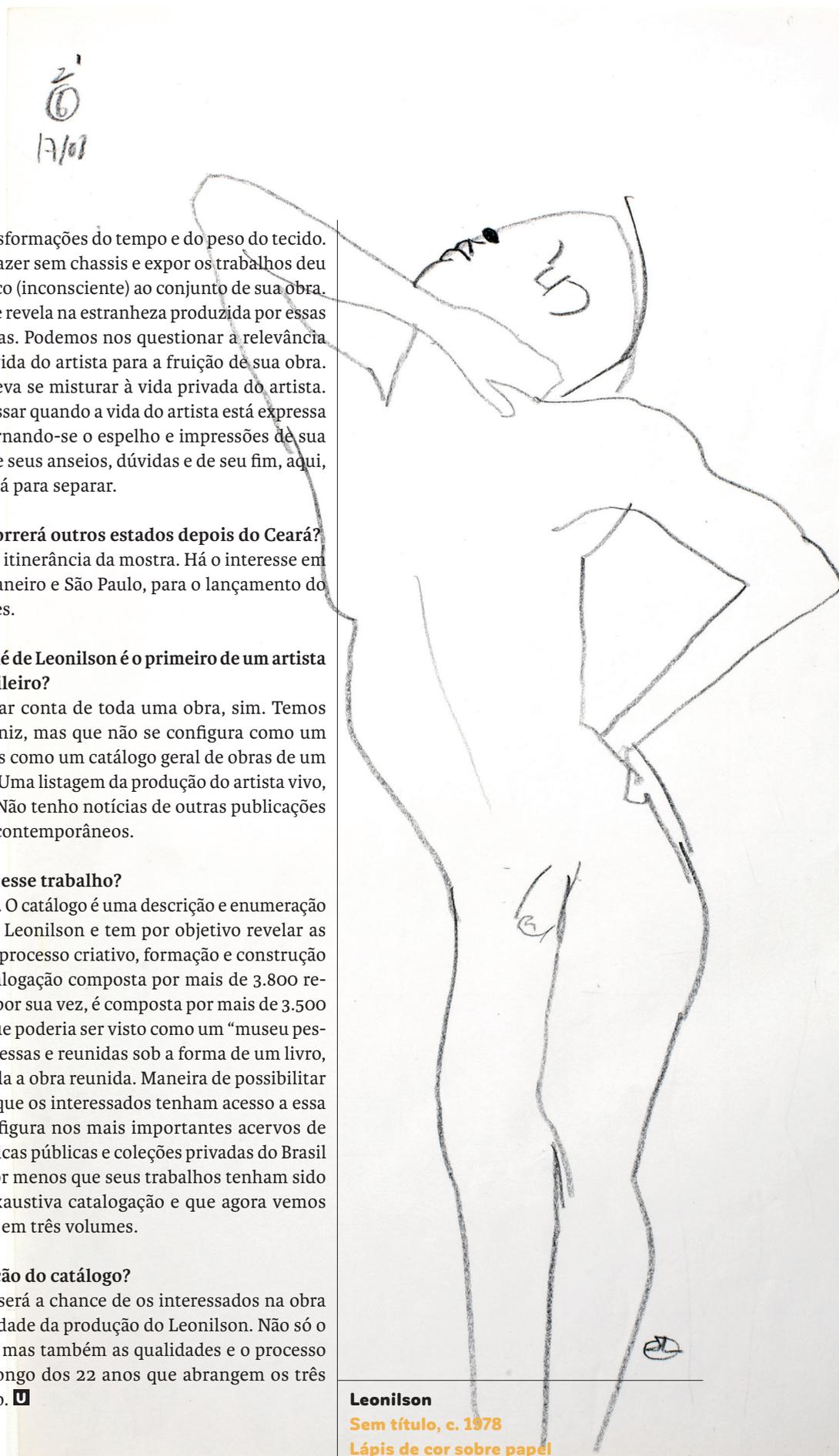
No seu formato, de dar conta de toda uma obra, sim. Temos o catálogo do Vik Muniz, mas que não se configura como um catálogo raisonné, mas como um catálogo geral de obras de um determinado período. Uma listagem da produção do artista vivo, ainda não encerrada. Não tenho notícias de outras publicações do gênero de artistas contemporâneos.

UN: Como foi realizar esse trabalho?

Um trabalho exaustivo. O catálogo é uma descrição e enumeração do legado artístico de Leonilson e tem por objetivo revelar as circunstâncias do seu processo criativo, formação e construção de sua obra. Uma catalogação composta por mais de 3.800 registros. A publicação, por sua vez, é composta por mais de 3.500 imagens e registros, que poderia ser visto como um “museu pessoal” de imagens impressas e reunidas sob a forma de um livro, onde encontramos toda a obra reunida. Maneira de possibilitar e até mesmo garantir que os interessados tenham acesso a essa totalidade. Obra que figura nos mais importantes acervos de instituições museológicas públicas e coleções privadas do Brasil e do exterior. Não é por menos que seus trabalhos tenham sido merecedores dessa exaustiva catalogação e que agora vemos concluída e publicada em três volumes.

UN: Qual a sua avaliação do catálogo?

Vai surpreender. Pois será a chance de os interessados na obra conhecerem a enormidade da produção do Leonilson. Não só o tamanho de sua obra, mas também as qualidades e o processo de sua formação ao longo dos 22 anos que abrangem os três volumes da publicação. 



Leonilson

Sem título, c. 1978

Lápis de cor sobre papel



A HISTÓRIA DO LIVRO ESTÁ AQUI

UMA EXPOSIÇÃO ÚNICA DE LIVROS RARÍSSIMOS NOS CONDUZ A UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA HISTÓRIA. NA BIBLIOTECA ACERVOS ESPECIAIS É POSSÍVEL FAZER UMA VIAGEM NO TEMPO, POR MEIO DE OBRAS RARAS E ÚNICAS NO BRASIL E NO MUNDO.

Mergulhar em uma narrativa costuma ser envolvente por nos levar a lugares desconhecidos, situações inusitadas e personagens cativantes. Mas se você acha que uma história só pode ser contada por romances ou livros de escola, é bom pensar de novo.

Todo livro está inserido no contexto do período no qual foi publicado e, se as histórias das histórias forem reunidas de forma cronológica, é fácil descobrir novas versões sobre acontecimentos locais e mundiais de vários séculos. Se as obras são antigas, então, é ainda mais interessante.

Mais do que uma simples reunião de livros, a Biblioteca Acervos Especiais da Unifor oferece uma experiência de imersão na história por juntar vários tesouros da literatura e apresentar uma história ainda mais intrigante e imersiva. Para você entender o que estamos falando, reunimos alguns livros raríssimos na linha do tempo mundial e que estão disponíveis à visita gratuita aqui mesmo na Unifor.

 Saiba mais sobre a Biblioteca Acervos Especiais: <https://goo.gl/StgAVc>

1578 DANTE CON L'ESPOSITIONI DI CHRISTOFORO LANDINO, ET D'ALESSANDRO VELLVTELLO

Durante século XVI, período das expansões ultramarítimas e descobertas no Novo Mundo, os italianos redescobriram uma parte muito importante da própria história após dois séculos de esquecimento. Em Dante con L'espositioni são reunido os dois comentários mais importantes do Renascimento sobre a obra Divina Comédia, de Dante Alighieri. O exemplar possui ainda 96 gravuras reproduzidas da edição de 1554.

1750 OPERE VARIE DI ARCHITETTURA, DE GIOVANNI BATTISTA PIRANESI

Piranesi foi um famoso artista italiano e durante o século XVIII, época de revoluções, publicou o Opere Varie di Architettura, onde retrata as prisões de Roma. A obra consiste em uma série de 16 gravuras retratando enormes subterrâneos, escadarias monumentais e máquinas de grandes dimensões. O livro foi de importante influência no posterior surgimento dos movimentos Romântico e Surrealista.

1808 A 1814 CORREIO BRAZILIENSE OU ARMAZEN LITERARIO, DE HIPÓLITO DA COSTA

O mensário Correio Braziliense ou Armazen Literario, de Hipólito da Costa, foi um marco no início da imprensa brasileira. O início do século XIX em solo latino foi pontuado pelos movimentos de independência e a chegada da Coroa Portuguesa no Brasil que incitou o exilado Hipólito a produzir clandestinamente o que viria a ser o primeiro jornal brasileiro.

1957 DON QUICHOTTE DE LA MANCHE: LITHOGRAPHIES ORIGINALES PAR SALVADOR DALÍ

A edição de Dom Quixote ilustrada por Salvador Dalí é composta por trechos escolhidos da obra de Cervantes, além de doze litografias somadas a técnicas como aquarela e colagem. Com uma tiragem de 197 volumes, este foi o primeiro livro ilustrado por Dalí. Cada edição conta com ilustrações originais, pois o pintor não gostava da ideia de ter sua obra reproduzida mecanicamente, então utilizou técnicas diferentes para cada exemplar produzido.

1659 GESCHICHTE IN BRASILIEN, DE GASPAR BARLEUS

A Invasão Holandesa no Brasil, entre 1624 e 1654, teve como resultado diversos avanços econômicos na região Nordeste, principalmente durante o governo de Maurício de Nassau. Alguns anos após a expulsão dos holandeses, ocorrida em 1654, o humanista também holandês Gaspar Barleus lançou o livro Geschichte in Brasilien. A obra é uma das mais significativas do período e relata a vida de Nassau após sua partida do Brasil.

1781 CARAMURU (1ª EDIÇÃO), DE FREI JOSÉ SANTA RITA DURÃO

O Brasil também viveu suas revoluções no século XVIII. Na literatura, o poema épico Caramuru inseriu diversas informações sobre os povos indígenas brasileiros na literatura usando a mitologia em sua estrutura. Além de relatar a trajetória de Diogo Álvares Correia, conhecido como Caramuru, também se refere a outros fatos da história do país tornando-se essencial para a literatura arcadista.

1834, 35 E 39 VOYAGE PITTORESQUE ET HISTORIQUE AU BRÉSIL, DE JEAN-BAPTISTE DEBRET

Durante os 15 anos que passou no Brasil em função da Missão Artística Francesa, o pintor francês Jean-Baptiste Debret criou uma relação pessoal muito forte com o país enquanto trabalhava para a Coroa Portuguesa retratando a vida da Corte. Voyage Pittoresque et Historique au Brésil é dividido em três tomos e traz o relato ilustrado por Debret de característica brasileiras tanto naturais (vegetação, fauna, paisagens) quanto sociais (burguesia, população indígena, cotidiano dos escravos, trabalhos urbanos e agrícolas).

1957 MACUNAÍMA ILUSTRADO POR CARYBÉ, DE MÁRIO DE ANDRADE

Em meados do século XX, a Sociedade do Cem Bibliófilos do Brasil decidiu realizar edições de alta qualidade gráfica de diversas obras da literatura nacional. Esses livros são considerados livros de arte devido sua tiragem limitada, ilustrações feitas por artistas de renome, além de diversos outros fatores. A edição de 1957 de Macunaíma, de Mário de Andrade, faz parte dessa coleção e conta com ilustrações do artista Carybé. As gravuras feitas através da técnica de água-forte retratam passagens do livro, adicionando um acervo visual riquíssimo a uma das principais obras da literatura moderna brasileira. **U**

CAMPUS & COMUNIDADE

TARDE COM ARTE

POR MEIO DO TEATRO, OBRAS, ARTISTAS E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS SÃO CONTADOS PARA CRIANÇAS DE MANEIRA LÚDICA E INTERATIVA. PROJETO GRATUITO ACONTECE AOS SÁBADOS, NO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR.

—





“Minha jangada vai sair pro mar, vou trabalhar, meu bem querer”. Embalada pelo refrão, a plateia, composta em sua maioria por crianças, ocupa seus lugares para ouvir, atenta e participativa, à história do pescador e sua busca por um peixe encantado. A narrativa se desenrola tendo como base os quadros do pintor cearense Raimundo Cella, que a partir daquele momento, passa a ser conhecido dos pequenos.

Estamos no Espaço Cultural Unifor, dentro do projeto Tarde com Arte, cuja ideia é apresentar o Espaço e as obras em cartaz na exposição Coleção Airton Queiroz de uma maneira lúdica e criativa para as crianças. Realizado pelos atores do Grupo Mirante de Teatro Unifor desde janeiro, o Projeto funciona em formato de circuito, com o público passeando pelas obras por meio das histórias desenvolvidas pelos atores.

“A priori, pensamos num público de crianças

de oito a doze anos, no entanto fomos percebendo que os menores se envolvem bastante. Mesmo quando não absorvem a informação, eles assistem, participam, cantam. Percebemos também que os adultos adoram. Ficam também atentos, envolvidos e conhecendo, boa parte deles, a história destes artistas, que muitos não conheciam. Mesmo a linguagem sendo voltada para o público infantil, todos aproveitam”, explica a coordenadora do Grupo Mirante, Hertenha Glauce.

Foi por meio de uma amiga que a juíza federal Elise Avesque soube do Tarde com Arte. Ela trouxe a filha, Estela, de seis anos, para conhecer o Espaço Cultural Unifor. “Estou maravilhada com a qualidade do Espaço e das obras expostas. Acredito que o projeto é importante porque as crianças podem aprender sobre arte de forma lúdica, uma maneira diferente de observar e despertar o interesse”, opina. Para a pequena Estela, a contação de histórias foi “muito legal”.

Andrea Bezerra, servidora pública, veio com a filha Helena, de seis anos, e as sobrinhas Catarina, de oito, e Lívia, de nove. “É interessante essa introdução das crianças à cultura, o contato com as obras, hoje elas estão muito ligadas ao computador”, observa Andrea. “Estava comentando com uma amiga, porque acabo de voltar de viagem à Paris

e observei que lá é muito comum atividades para crianças em museus. Que bom encontrar iniciativas assim aqui”, continua. Já as meninas foram unânimes: adoraram as esquetes, especialmente a do Pescador, baseada nas obras de Raimundo Cella. “Tinha um peixe encantado”, conta Lívia.

“Aqui tem muitas artes interessantes, achei tudo muito legal!”, contou empolgado Lino Ruoso, de sete anos. Ele e o pai, o empreendedor Alexandre Ruoso, já conheciam a exposição e voltaram para conferir a contação de histórias. “É interessante pela forma lúdica de falar sobre o processo artístico, contextualizando as obras para as crianças”, acredita Alexandre. **U**

 **Que tal uma Tarde com Arte?**
<https://goo.gl/rNqxW1>



“GOSTO DE ESTUDAR CONTEÚDOS MAIS TÉCNICOS.

Tiro tempo para estudar umas duas ou três vezes na semana e intensifico nos fins de semana. Quando chega mais perto das provas, eu tiro folga do trabalho para poder ter mais tempo de estudo”.

🗨 **José Pires,**
23 anos, é aluno do curso de Engenharia Elétrica.

PROVAS, TRABALHOS, SEMINÁRIOS. ISSO TUDO FAZ PARTE DA VIDA ACADÊMICA. ALGUNS PREFEREM ESTUDAR O CONTEÚDO DIARIAMENTE, OUTROS INTENSIFICAM AS LEITURAS À MEDIDA QUE AS PROVAS SE APROXIMAM. ESTE MÊS, O UNIFOR NOTÍCIAS PASSEOU PELO CAMPUS NA HORA DO INTERVALO PARA PERGUNTAR: COMO VOCÊ SE PREPARA PARA O PERÍODO DE AVALIAÇÕES?



Mande sua foto no campus pra gente e veja também no nosso Instagram.



“NOS DIAS EM QUE TENHO AULA À TARDE,

gosto de rever as coisas que foram aprendidas. Gosto de estudar à tarde, quando volto para casa, e de perguntar aos professores as matérias que vão cair na prova ou pedir revisão.

🗨 **Débora Corecco,** 19 anos, é aluna do curso de Design de Moda.

“EU TENTO SEMPRE ESTUDAR O QUE ACHO QUE VAI CAIR NAS PROVAS

e conversar com os professores sobre o que pode ou não ser cobrado. O melhor horário de estudar, para mim, é de madrugada”.

🗨 **Nádia Lopes,** 19 anos, é aluna do curso de Design de Moda.



“PARA AS AVALIAÇÕES, EU ESTUDO EM CASA TUDO O QUE FOI VISTO EM SALA.

Reviso o que foi dado pelo professor para poder aplicar em questões de alguma maneira. Não costumo muito estudar entre os intervalos das aulas, pois é um tempo curto e acho que não dá tempo de fazer uma boa revisão”.

🗨 **João Pedro Aguiar,** 19 anos, é aluno do curso de Direito.



“PERCEBO DESDE O INÍCIO DO SEMESTRE QUE ALGUMAS DISCIPLINAS VÃO SER PESADAS,

então já começo a fazer preparação com anotações, desde o primeiro dia de aula. Em algumas outras disciplinas, dá para estudar mais quando as provas vão se aproximando, como nas disciplinas mais práticas. Nas teóricas, se eu faltar uma aula, me perco, e por isso me preparo bem antes. Para me concentrar, gosto de estudar no silêncio, de noite ou de madrugada”.

🗨 **Gabriel Amora,** 20 anos, é aluno do curso de Jornalismo.

UNIFOR MODA INTEGRA

Durante os dias 7, 8 e 9 de março, o curso de Design de Moda realizou a 6ª edição do Unifor Moda Integra (UMI). A grande novidade deste ano foi a realização de desfile para deficientes visuais, além do tradicional desfile. Os looks foram inspirados nos temas Renascimento, Modernismo, Arte Contemporânea e a Busca do Eu. Eles foram produzidos pelos alunos a partir das disciplinas do Programa Integrador de cada semestre.



LEONILSON

O dia 15 de março, primeiro dia da exposição *Leonilson: arquivo e memória vivos*, foi marcado por uma palestra sobre a mostra, ministrada pelo curador, Ricardo Resende, e por Ana Lenice Dias (Ncinha), presidente do Projeto Leonilson e irmã do artista plástico cearense. O evento aconteceu no Tveatro Celina Queiroz. A exposição, gratuita, fica em cartaz no Espaço Cultural Unifor até 9 de julho.



CARNAVAL ESCOLA YOLANDA QUEIROZ

As crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz comemoraram o Carnaval com uma apresentação sobre as diversas manifestações populares existentes no Brasil, como o frevo, o maracatu e o bumba meu boi. A apresentação dos alunos aconteceu no dia 24 de fevereiro.





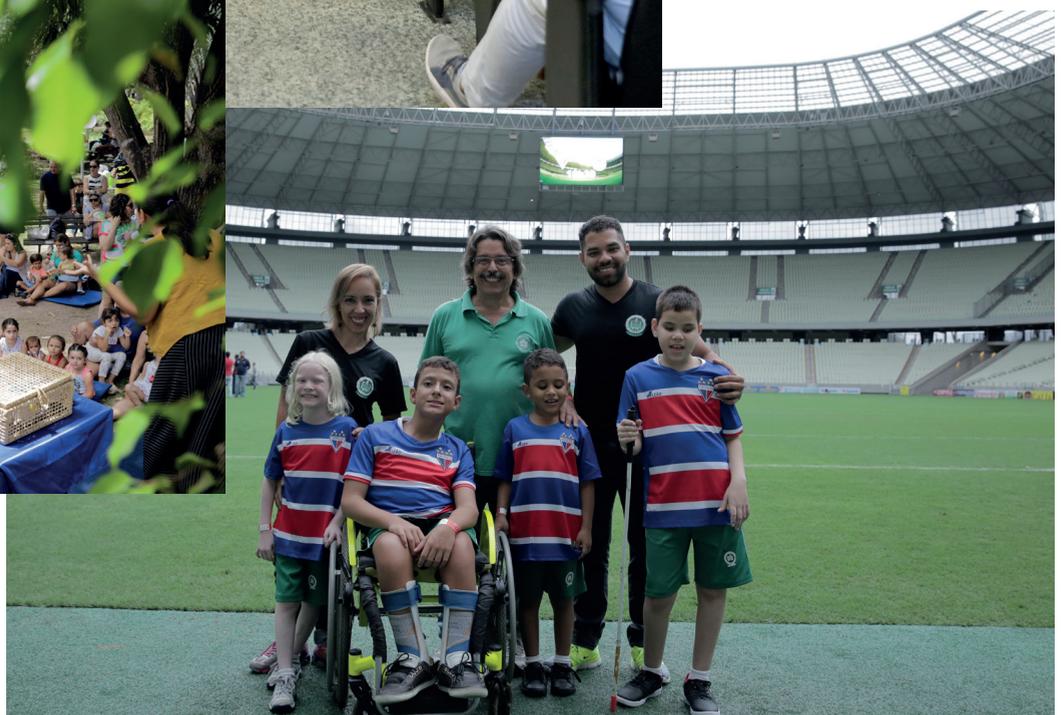
AMIR KLINK

O navegador Amyr Klink esteve na Unifor, no último dia 21 de fevereiro, ministrando a palestra Quatro Lições para o Uso Racional da Água. A palestra fez parte do II Seminário Economia Verde – Gestão de Água: o Desafio do Consumo Consciente, realizado pelo Diário do Nordeste, por meio da marca IDN – Inovação e Desenvolvimento de Negócios.



CAMPUS UNIFOR

Aos fins de semana, o Campus da Universidade de Fortaleza é aberto ao público para visita. Aqui você encontra ótima opção de lazer para desfrutar na companhia da família e de amigos, aos sábados e domingos, no horário de 8h às 17h. O Campus oferece espaços para piqueniques, passeios de bicicleta, prática de esportes, como vôlei e futebol, e tudo isso em meio a uma belíssima área verde.



ENXERGAR COM O CORAÇÃO

No dia 19 de fevereiro, quatro crianças do Instituto Hélio Góes, da Sociedade de Assistência aos Cegos, realizaram um sonho: foram até o estádio Castelão para acompanhar um jogo do time Fortaleza. Foi um dia de muita emoção para os pequenos que, além de conhecer todo o estádio - incluindo vestiários - entraram em campo e ouviram toda a partida a partir de transmissão via rádio. A iniciativa foi da Pós-Unifor.

ATENDA ÀS NECESSIDADES DE SUA CARREIRA. FAÇA PÓS-UNIFOR!

MATRÍCULAS ABERTAS



ESCOLA DE
DIREITO



ESCOLA DE
SAÚDE



ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
E GESTÃO



ESCOLA DE
TECNOLOGIA

PÓS·UNIFOR
líderes que transformam

INFORMAÇÕES:
(85) 3477.3178 | 3174
posgraduacao.unifor.br

**20% de
desconto**

Apresente e aproveite o melhor da culinária cearense
Local: Térreo da Reitoria da Universidade de Fortaleza
Data de utilização: terça-feira



* Voucher não cumulativo. Cupom individual.
Observe o horário de funcionamento no site.

**20% de
desconto**

Apresente e aproveite o melhor da culinária cearense
Local: Térreo da Reitoria da Universidade de Fortaleza
Data de utilização: Sábado



* Voucher não cumulativo. Cupom individual.
Observe o horário de funcionamento no site.

**20% de
desconto**

Apresente e aproveite o melhor da culinária cearense
Local: Térreo da Reitoria da Universidade de Fortaleza
Data de utilização: Domingo



* Voucher não cumulativo. Cupom individual.
Observe o horário de funcionamento no site.